

Revista

1ª EVOLUÇÃO

Ano IV n. 40 Mai. 2023
ISSN 2675-2573



DIA MUNDIAL DA ÁFRICA

VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRICANA



LANÇAMENTO

Luís Filipe Narciso
A UTILIZAÇÃO DO GEOGEBRA POR
PROFESSORES DE DUAS ESCOLAS DO
2º CICLO NO MUNICÍPIO DE CAZENGO



Filiada à
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &
workflow by
OJS / PKP

CiteFactor
Academic Scientific Journals

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 40 - Maio de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista:

Ana Paula de Lima

Isaac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho

Andréa Godoy Miyashiro

Célia Maria Batista

Jucélia Maria do Nascimento

Luís Filipe Narciso

Maria Aparecida Armandilha Nunes

Miriam Ferreira

Rosângela Adelina dos Santos Oliveira

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 40 (maio 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 96 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.40

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.39>



São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Antônio Raimundo Pereira Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

08 Refletindo sobre pessoas... aprendendo com elas

Ana Paula de Lima

10 A Vida

Mariana Aparecida Nascimento

11 Saude

Laura Santos Fortunato

12 FORMAÇÕES ONLINE E O LIMITE DE CARACTERES DESAFIOS ATUAIS PARA A AUTORIA DOCENTE

Mirella Clerici Loayza

12 DESTAQUE

DIA MUNDIAL DA ÁFRICA CEU INÁCIO MONTEIRO



ARTIGOS

* Destaque

- | | |
|---|----|
| 1. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho | 21 |
| 2. A CRIATIVIDADE INFANTIL POR MEIO DAS BRINCADEIRAS
Andréa Godoy Miyashiro | 29 |
| 3. AS CRIANÇAS E O DESENVOLVIMENTO DA APRECIÇÃO ARTÍSTICA
Célia Maria Batista | 37 |
| 4. AS LINGUAGENS DA ARTE NA PRIMEIRA INFÂNCIA
Jucélia Maria do Nascimento | 45 |
| * 5. A UTILIZAÇÃO DO GEOGEBRA POR PROFESSORES DE DUAS ESCOLAS DO 2º CICLO NO MUNICÍPIO DE CAZENGO
Luís Filipe Narciso | 53 |
| 6. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO ESPECIALIZADA PARA O ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM TEA
Maria Aparecida Armandilha Nunes | 75 |
| 7. JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS COMO UM DIREITO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SEUS PRINCÍPIOS: ÉTICOS, POLÍTICOS E ESTÉTICOS
Miriam Ferreira | 81 |
| 8. NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Rosângela Adelina dos Santos Oliveira | 87 |

APRESENTAÇÃO

CELEBRANDO A CULTURA AFRICANA

O Dia da África, comemorado em 25 de maio, representa a união e a luta pela liberdade e justiça em todo o continente. Essa data nos remete à fundação da Organização da Unidade Africana (OUA) em 1963, marco histórico para a África.

Nesta edição, ressaltamos a importância da cultura africana, um tesouro de tradições, música, dança, arte e literatura que enriquece o mundo, e o Brasil, em especial. É fundamental reconhecer e valorizar essa herança cultural que contribui para a diversidade e o enriquecimento da sociedade.

Na Revista Primeira Evolução, temos o orgulho de estabelecer uma parceria com autores angolanos, impulsionando a educação e a pesquisa. Essa colaboração promove o intercâmbio de conhecimentos, enriquece o acesso à informação e fortalece os laços entre culturas. O Prof. Dr. Manuel Francisco Neto, nosso editor correspondente em Angola, tem sido fundamental nesse processo, e sua dedicação nos enche de orgulho.

Ao reconhecermos a importância da cultura africana, não apenas como um patrimônio histórico, mas também como um elemento fundamental na formação da identidade brasileira, promovemos a valorização da diversidade cultural e a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Ao incorporar o estudo da cultura africana em nossos currículos e práticas educacionais, estamos proporcionando aos estudantes uma compreensão mais ampla da história, dos valores e das contribuições desse continente tão rico. Dessa forma, fortalecemos a consciência cultural, promovemos a igualdade racial e incentivamos a formação de cidadãos conscientes e respeitosos."

Junte-se a nós nessa jornada de aprendizado e valorização das raízes africanas.

Viva a África!



Antônio R. P. Medrado
Editor responsável



Catalog'Art

NAVEGAÇÕES DE
ESTUDANTES

“AQUELE CARA QUE FAZIA DESENHOS BUGADOS”: SURREALISMO E A LINGUAGEM DO FANTÁSTICO

Isac dos Santos Pereira

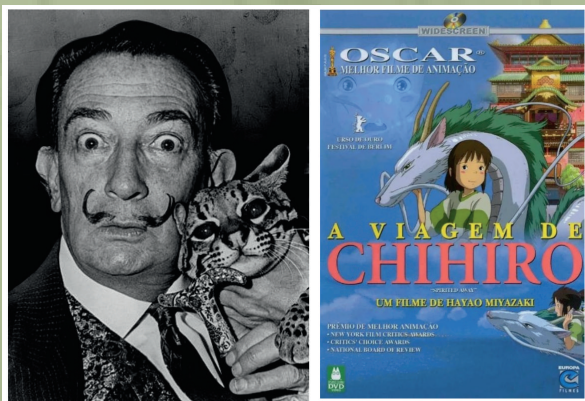
Para Izquierdo, o ato criativo se assemelha a “(...) tropeçar com alguma coisa (...)”, e, mais do que isso, “bem-aventurados são aqueles que se dão conta disso e a partir daí elaboram algo novo: um quadro, um poema, um conto, uma partitura musical” (IZQUIERDO, 2011, p.127).

Para Salvador Dali, não foi diferente, mas tão depressa se jogou no mundo do fantástico, tropeçou em algo para materializar sonhos e devaneios dos mais enigmáticos, engraçados e diferentes possíveis. Suas obras, fruto de um saber técnico e da realidade social intrincada ao não real, ao gosto de querer viver aquilo que não existe, manifesta esse anseio por, quiçá, um viver em mundo que não nos pertence. E isso, como respostas para acalento e/ou, um suscitar para também tropeçar em algo, que muitos “denominam ‘loucura’”, “nada mais é do que a arte combinatória levada a novos extremos. O artista faz algo novo, algo que será uma composição de memórias, mas que não é igual à soma de suas partes” (IZQUIERDO, 2011, p.127), no entanto o entricamento entre os prazeres, sabores, sentidos, ações e toda sorte de percepções sensoriais e, por vezes, intangíveis.

Em um estado quase que de demiurgo de suas vontades, cores, formas, pinceladas e todo o tipo de técnicas e materiais com os quais trabalhava, ele compunha suas pinturas que, como disse um aluno meu do 2º ano do Ensino Fundamental I, de maneira “bugada”.

Sim!!! Aquele cara que fazia desenhos bugados!

O desenho abaixo é fruto de uma aula de Arte feita com a temática do artista e, em outra, ainda dentro da ideia do surrealismo, com a apresentação da obra animada “A Viagem de Chihiro”, de Hayao Miyazaki.



Salvador Dali, à direita, e capa do DVD do Filme “A Viagem de Chihiro”.

Fonte: Disponíveis em <<https://www.artmajeur.com/pt/magazine/5-historia-da-arte/10-coisas-que-voce-provavelmente-nao-sabia-sobre-salvador-dali/330140>>e<<file:///C:/Users/PC/OneDrive/Documents/Isac/CURSOS%20E%20FACULDADES/Artigos%20e%20livro%20PUBLICA%C3%87%C3%95ES/Coluna%20de%20revista/33%20Coluna%20de%20maio/A-Viagem-de-Chihiro-DVD.webp>>

Diante de todo esse borbulhar de imagens, de desenhos, ora estáticos em tela, ora em movimentos e sons, na televisão, o que lhes resta mais próximo para pensarem em produções a isso são os sonhos, aqueles malucos, diferentes, e até mesmo, aqueles nada a ver... Depois, o papel lhes aguarda, para comporem uma obra que, com os

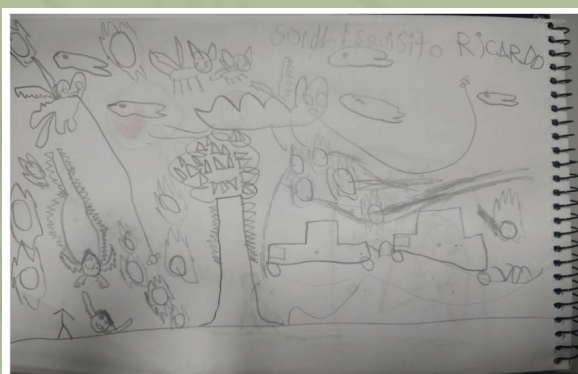
fragmentos das memórias mais legais e indizíveis, passa a transcender o real, a teimosia de prefigurar no papel somente o tangível vivenciado.

As produções adiante, são frutos desse emaranhado de memórias, aulas e artistas, produzidas, a primeira, por uma criança do 1º ano do Fundamental I e a segunda, por um estudante do 2º ano, do mesmo segmento.



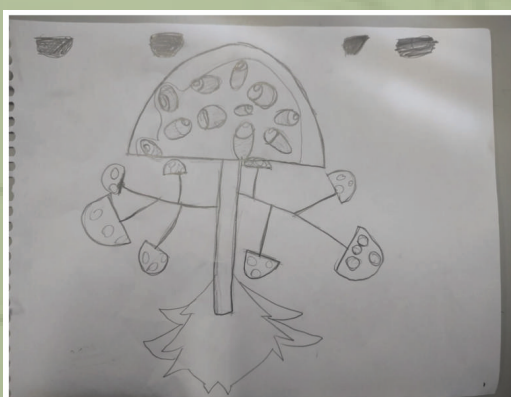
Produção feita por criança de 6 anos

Fonte: Acervo fotográfico pessoal



Produção feita por criança de 7 anos

Fonte: Acervo fotográfico pessoal



Produção feita por criança de 7 anos

Fonte: Acervo fotográfico pessoal

São os monstros que assustam, as casas que protegem, as árvores que propiciam o ambiente com oxigênio, o alimento... Mas dessa vez, tudo em movimento, em uma profusão de imagéticas que desterritorializam o real para configurar um todo em constante devir.

O segundo desenho, também vai na mesma ideia, no entanto, diferente do colocado acima, visto que as formas se sobressaíram em detrimento da escolha por colori-lo.

O último desenho se encarregada de deixar a cargo do leitor imagético a interpretação. Seriam olhos em um cogumelo? Uma espécie de cérebro em ação com suas inúmeras conexões sinápticas? Ou tão logo rosas no desabrochar dentro de um cogumelo gigante que, por sua vez tem braços que estendem sua fisicalidade?

As interpretações são inúmeras e, melhor, a imagem nos dá margem para um repousar do olhar sobre ela e passear, devanear, pensar em mundos e formas que, mesmo sem as cores, nos fazem ir até mesmo, quem sabe, brincar com tudo isso em um suspiro de infância. Izquierdo descreve de uma maneira outra esse experienciar do artista. Para ele, o artista é, geralmente, aquele "(...) ser que se irrita com a uniformidade e a massificação cultural ou estética da sociedade que o rodeia. Mistura suas memórias e cria suas obras para se refugiar ou para se afastar de uma realidade com a qual não compactua" (IZQUIERDO, 2011, p.127).

Como já diziam: a Arte imita a vida e a vida, que não quer perder o sabor de existir, a imita. A Arte imita as pessoas, os carros, as casas e, claro, os sonhos, os delírios, os devaneios... A vida, em seu anseio para também querer existir de maneira como nunca subsistiu, começa a imitá-la; prefigura corpos no ar ao dançar, expande mundos ao cantar a música que gosta, colore o cenário no qual se vive e, para cada vez mais viver em harmonia com todos e/ou tecer subterfúgios para momentos de introspecção, usa máscaras de sorrisos quando a tristeza lhe faz companhia, máscaras de prazer, de afetos, de humanidade.

Isac dos Santos Pereira

Doutorando e Mestre em Comunicação audiovisual pela Universidade Anhembi Morumbi – UAM com pesquisa sobre Naruto na sala de aula. Especialista em Arte/Educação: teoria e prática, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP. Especialista em Neurociências Aplicada à Educação pela Universidade Anhembi Morumbi - UAM. Licenciado em Artes visuais pela Faculdade Paulista de Arte - FPA. Professor atuante de Arte no Ensino Fundamental I da rede Municipal de São Paulo, na Emef Paulo Setúbal.

E-mail : isacsantos02@hotmail.com.



♥ Ana Paula de Lima*

REFLETINDO SOBRE PESSOAS...

APRENDENDO COM ELAS!

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) desenvolvido em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental na zona sul da cidade de São Paulo, no formato colaborativo, vem crescendo qualitativamente, com base em experiências presenciadas por mim, desenvolvidas com estudantes do 9º ano ao participarem de vivências que permitem ampliar suas interações com eles próprios e com os outros, baseadas em estudos que tratam sobre a Barreira Atitudinal no AEE.

A partir de uma proposta que iniciou no ano de 2022, muito timidamente, trazendo dúvidas, incertezas e insegurança, é possível perceber maior interesse e “coragem” nesse ano, para acessar uma parte deles que estava escondida, atrás de uma convivência que, nem sempre é possível demonstrar quem realmente se é, mascarada por aparências e valorizada por uma mídia tecnológica que tem dominado qualquer tipo de relacionamento da atualidade.

As propostas não têm sido muito complexas, apenas planejadas com muito carinho e sensibilidade, investindo em um tempo para que possam parar e olhar para si mesmos, pensar nos sentimentos e naquilo que pouco se conversa, considerando, inclusive, sobre a necessidade de se ocupar pela preservação de uma imagem socialmente aceitável, principalmente nessa fase da vida, a adolescência.

As dinâmicas apresentadas para esses grupos estão em processo de amadurecimento, ainda tateando para poder ser mais assertiva possível, muitas vezes constrangedora para os

estudantes, outras vezes para mim, a professora que está aprendendo muito com essa experiência de descoberta de estratégias que podem melhorar as relações entre eles e, quiçá levarem para a vida além dos muros da escola.

Nesta edição da Revista, podemos contar com os textos de duas estudantes que, inicialmente resistentes para serem “expostas” com suas ideias e receosas pela divulgação, conseguiram se expressar com textos tão sensíveis, que em um deles trata-se sobre a reflexão do sentido da VIDA, escrito por Mariana Aparecida Nascimento e o outro sobre um sentimento tão comum, mas tão difícil de lidar, que é a SAUDADE, escrito pela Laura Santos Fortunato.

É possível perceber que a proposta das dinâmicas com os grupos têm tocado de forma singela e única em cada um deles, e, assim, as produções vão aparecendo como um toque sensível que aponta para os resultados esperados.

*Professora Ana Paula de Lima



* Pedagoga Especialista em Educação Especial, com ênfase na Deficiência Múltipla e Surdocegueira, também em Altas Habilidades/Superdotação. Autora do livro “A trajetória de uma professora de Educação Especial” e organizadora dos livros “Quando a Educação Especial de qualidade acontece” e “Educação Especial e Inclusiva: caminhos entre o real e o ideal”.



A VIDA

Mariana Aparecida Nascimento – 9°C

A vida é muito boa, mas também muito curta.

Nós temos que aproveitar cada segundo, cada instante.
Nós passamos por coisas boas e ruins, somos tristes e felizes.

Nós choramos, rimos, pulamos, corremos, dançamos.

Nós temos que parar e agradecer pela nossa vida,
que é a coisa mais preciosa que temos!

E parar de reclamar da vida,
que é muito boa para nós!

SAUDADE

Laura Santos Fortunato – 9º C



Do que você tem saudade?

Do amor?

Da dor?

De alguém? Se sim, quem?

A saudade, também dói, né?

Mas também, deixa com o coração quentinho.

Só de lembrar, dos bons momentos,

Do brilho nos olhos, da felicidade.

Mas tudo que me resta é saudade!

Saudade de viajar, de brincar, de nem me preocupar com a hora que eu ia voltar.

Saudade de sorrir!

Saudade de chorar, de perder em jogos, que eu já sabia que nunca ia ganhar.

Mas e você?

Qual a sua saudade?



FORMAÇÕES ONLINE E O LIMITE DE CARACTERES: DESAFIOS ATUAIS PARA A AUTORIA DOCENTE

Nos últimos meses, os participantes da Formação da Cidade (curso optativo oferecido pela Prefeitura Municipal de São Paulo – Secretaria Municipal de Educação) se viram diante de um dilema: como escrever narrativas fiéis aos seus contextos e limitar-se a apenas mil caracteres?

Quando falamos em narrativa logo vem à mente, um texto em que a riqueza de detalhes, e as palavras escolhidas para comunicar, fazem o leitor experienciar a visão de uma cena, como em um filme.

Eu mesma, trago como exemplo ilustrativo, a última atividade referente ao mês de maio, em que deveríamos narrar um contexto em que as crianças interagiram, construíram hipóteses, as testaram e as transferiram para outras situações, em um movimento legítimo de metacognição. O contexto escolhido por mim, originalmente foi narrado com muita empolgação, pois toda a experiência foi de um significado ímpar para a turma, e segue abaixo para posterior comparação e reflexão, com o que foi entregue utilizando apenas os mil caracteres que cabiam no formulário.

ARTES DE PEDRAS COLORIDAS – A SOLUÇÃO!

A turma havia experienciado diferentes viscosidades de tinta na sala de artes, e constatamos que algumas produções com mais tinta não podiam ser “penduradas” para secar, ao mesmo tempo, em sala de aula, com a disponibilização das “princesas guerreiras” (algumas bonecas conhecidas e outras não, do acervo pessoal da professora, com histórias de luta e superação: Mulan, Pocahontas, Dandara, Tiana e Valente) as discussões sobre igualdade de gênero nas diferentes culturas e a importância dos povos de África para o desenvolvimento humano e científico através de seus saberes, apresentei a turma, a lenda de Kiriku (ou Kirikou, um bebê guerreiro que nasce para salvar sua aldeia) e após assistir ao filme “Kiriku e os animais selvagens”, a turma teve a ideia de fazer “artes

de pedras” para resolver o problema das “artes de papel” que voavam da sala de artes enquanto secavam. Terra e água, argila. E os elementos da natureza se fazendo presentes em nossas práticas. E as nossas intervenções na natureza, utilizando nossos saberes e tinta com cola para deixar as pedras “coloridas”. Camila explicou que alguns amigos queriam levar as “artes de pedras” para casa, e como ainda assim precisávamos de algo para segurar os papéis, as crianças poderiam fazer muitas, para deixar algumas na sala de artes, assim, todas as turmas, teriam suas “artes em papel” seguras nos dias de ventania.

Porém, o texto que consegui enviar para ilustrar o mesmo contexto, com as mesmas crianças e a mesma professora, inicia-se com um sinal de reticências, para situar o leitor que algo (ou muito) havia precedido o que seria narrado e segue para comparação e reflexão:

(...) constatamos que algumas produções com mais tinta não podiam ser “penduradas”, ao mesmo tempo, com a disponibilização das “princesas guerreiras” (bonecas conhecidas e outras não, do acervo pessoal da professora as discussões sobre igualdade de gênero nas diferentes culturas e a importância dos povos de África para o desenvolvimento humano e científico, bem como seus saberes, a turma conheceu Kirikou e após assistir o filme “Kiriku e os animais selvagens”, surge a ideia das “artes de pedras” como solução para as “artes de papel” que voam ao secar. Terra e água, argila. A natureza se apresentando em nossas práticas. Nossas intervenções nela, utilizando nossos saberes e tinta com cola para deixar as pedras “coloridas”. Camila falou que os amigos queriam levar as “artes” pra casa, e ainda assim precisávamos de algo para segurar as artes, as crianças podiam fazer muitas, para deixar na sala de artes, assim, todas as turmas, teriam suas “artes em papel” seguras nos dias de ventania.

Uma narrativa cheia de cor, vida e detalhes, precisou ser substituída e acabou perdendo elementos que fazem toda a diferença.

E você professor? Se sente confortável e preparado para praticar a autoria em mil caracteres? Manteremos a esperança de que as formações nunca utilizem a plataforma dos 280 caracteres, pois nossas reflexões não caberiam em um *tweet*.



Mirella Clerici Loayza é Professora de Educação Infantil e Fundamental I na Rede Municipal de Ensino de São Paulo. Professora de Português para Expatriados. Possui o Diploma de Pedagogia (Licenciatura Plena), Licenciatura em Letras Português e Inglês e as suas Literaturas. Pós Graduação em Neurociência Voltada à Educação e Programa de Especialização Docente para o Ensino da Matemática (PED-BRASIL). Pesquisadora da infância, da docência e dos brincarés.



VALORIZAÇÃO DA CULTURA
AFRICANACEU INÁCIO MONTEIRO
PROJETO: CONSCIÊNCIA TODO DIADIA MUNDIAL DA ÁFRICA
NO CEU INÁCIO MONTEIROVALORIZANDO A CULTURA AFRICANA:
UM DIA DE CELEBRAÇÃO E CONHECIMENTO

No dia 27 de maio, a Cidade Tiradentes, zona leste de São Paulo, foi palco de um evento memorável que evidenciou a riqueza e a relevância da cultura negra. O "Dia de Valorização da Cultura Africana", realizado no CEU Inácio Monteiro, reuniu educadores, artistas e membros da comunidade em uma celebração repleta de música, dança, exposições e participações especiais. A iniciativa teve como propósito conscientizar, valorizar e integrar a cultura africana no contexto brasileiro.

Destacando-se na programação, a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) e o Centro de Educação Infantil (CEI)

DESTAQUE



desempenharam um papel fundamental. Alunos e professores dessas unidades educacionais demonstraram seus talentos e conhecimentos por meio de performances de dança, arte e leituras inspiradas nas tradições africanas, reforçando o compromisso dessas escolas em promover uma educação inclusiva e valorizar a diversidade cultural.

As apresentações musicais de Guperis, Vinícius Medrado e do Rapper Márcio (Crânios Ativos) foram verdadeiros destaques. Com ritmos contagiantes e melodias envolventes, eles cativaram o público e conduziram a plateia a uma jornada musical pela África e suas influências na cultura brasileira. Vinícius Medrado, além de suas performances musicais, encantou os participantes com contações de histórias envolventes, compartilhando narrativas que revelam a rica herança africana.



A artesã Rosangela Paiva trouxe seu talento e suas belas criações artesanais, inspiradas na cultura africana, para a exposição do evento. Suas peças únicas proporcionaram aos participantes uma experiência visual e tátil, ressaltando a importância do artesanato como expressão artística e cultural.

O grupo de capoeira do mestre William protagonizou outro momento marcante. Através de movimentos ágeis e ritmados, destacaram a influência da cultura africana na formação da capoeira, uma manifestação afro-brasileira.

DESTAQUE



A exposição literária organizada pela Biblioteca valorizou autores africanos e afrodescendentes, apresentando obras que retratam a diversidade e a riqueza da literatura africana. Essa iniciativa despertou o interesse dos participantes pela leitura e pelo conhecimento, contribuindo para a valorização da produção literária africana.



Além das atividades artísticas, o evento também proporcionou momentos de reflexão e diálogo por meio da exibição do curta-metragem "Cê quer mentir pra Preta Velha?" do coletivo Filhas da Dita. Essa obra convidou os espectadores a refletir sobre questões relacionadas ao preconceito, identidade e resistência, promovendo um diálogo aberto e necessário.



DESTAQUE



O sucesso do "Dia de Valorização da Cultura Africana" foi possível graças ao empenho e apoio de diversas entidades e indivíduos. Expressamos nossa sincera gratidão à gestão do CEU Inácio Monteiro, aos Núcleos de Educação, Cultura e Esporte, à Uniceu, à Biblioteca, às unidades educacionais EMEF, EMEI e CEI, e às empresas terceirizadas que contribuíram para tornar esse evento uma realidade. O apoio e a parceria dessas instituições demonstram um compromisso conjunto em valorizar e promover a cultura africana, fortalecendo a comunidade como um todo.

O "Dia de Valorização da Cultura Africana" deixou uma marca indelével na cidade de São Paulo, proporcionando uma experiência enriquecedora e inspiradora para todos os participantes. Por meio de suas diversas atividades, incluindo apresentações musicais, danças, exposições e participações especiais, o evento alcançou seus objetivos de sensibilização, valorização e celebração da rica herança africana. Os participantes foram incentivados a reconhecer a importância da cultura africana em suas vidas e a promover a inclusão e o respeito mútuo.



LANÇAMENTO

06 DE MAIO
Poá - SP



EVOLUÇÃO

Edições Livro Alternativo

Revista **A PRIMEIRA EVOLUÇÃO**
Ano 39
n. 39
ISSN 2675-2573

CEU
Centro Educacional Unificado
INÁCIO MONTEIRO

DIA MUNDIAL DA ÁFRICA
VALORIZAÇÃO DA CULTURA
AFRICANA

ROSELI M
SAR A EDUC
R DO TERRIT

www.primeiraev

QUE PICO BANG
LANÇAMENTO

Luis Filipe Narciso
A UTILIZAÇÃO DO GEOGEBRA POR
PROFESSORES DE DUAS ESCOLAS DO
2º CICLO NO MUNICÍPIO DE CAZENGO

www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

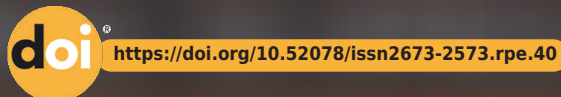
AUTORES(AS):

Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho
Andréa Godoy Miyashiro
Célia Maria Batista
Jucélia Maria do Nascimento
Luís Filipe Narciso
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Miriam Ferreira
Rosângela Adelina dos Santos Oliveira



Luis Filipe Narciso
A UTILIZAÇÃO DO GEOGEBRA POR
PROFESSORES DE DUAS ESCOLAS DO
2º CICLO NO MUNICÍPIO DE CAZENGO

ABEC BRASIL
doi
Platform & workflow by OJS / PKP
www.primeiraevolucao.com.br



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

